



O PAPEL DOS DOCENTES ORIENTADORES NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NAS LINHAS E ENTRELINHAS DOS DOCUMENTOS PRODUZIDOS PELA CAPES

Davi Gonçalves Da Silva ¹
Samille Maria De Souza Barboza ²
Pedro Henrique Ferreira De Araújo ³
Elisangela André Da Silva Costa ⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de investigação o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica no contexto da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (PRP-UNILAB). Configurado como uma das ações constituintes da política nacional de formação de professores, o PRP busca articular atividades no contexto das Escolas de Educação Básica e das Universidades, visando uma compreensão crítica das relações estabelecidas entre teoria e prática. Neste cenário, os docentes orientadores, função exercida por professores universitários que atuam nos cursos de licenciatura, é de fundamental importância, tendo em vista que são esses sujeitos os responsáveis por coordenar, no âmbito dos subprojetos situados nas distintas áreas do conhecimento, o coletivo composto por residentes e preceptores. Esta função está definida em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Neste texto, objetivamos refletir sobre o papel desempenhado pelos docentes orientadores no contexto do PRP. Metodologicamente, o estudo se configurou a partir da abordagem qualitativa, recorrendo à análise documental como estratégia de aproximação com a realidade. Os resultados apontam que a relevância da função de docente orientador, chamando atenção para sua natureza complexa. A sobrecarga de exigências e de demandas de trabalho se constitui como um fator que diminui a possibilidade de inclusão e permanência dos professores das licenciaturas no programa

Palavras-chave: Formação de professores; Residência Pedagógica; UNILAB.

Unilab, ICEN, Discente, davigoncalvesfla@gmail.com¹

Unilab, ICEN, Discente, samillemariaa@gmail.com²

Unilab, ICEN, Discente, pedroaraujo@aluno.unilab.edu.br³

Unilab, ICEN, Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br⁴

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objeto de investigação o desenvolvimento do Programa Residência Pedagógica no contexto da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (PRP-UNILAB). Configurado como uma das ações constituintes da política nacional de formação de professores, o PRP busca articular atividades no contexto das Escolas de Educação Básica e das Universidades, visando uma compreensão crítica das relações estabelecidas entre teoria e prática. Neste cenário, os docentes orientadores, função exercida por professores universitários que atuam nos cursos de licenciatura, é de fundamental importância, tendo em vista que são esses sujeitos os responsáveis por coordenar, no âmbito dos subprojetos situados nas distintas áreas do conhecimento, o coletivo composto por residentes e preceptores. Esta função está definida em documentos produzidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Neste texto, objetivamos refletir sobre o papel desempenhado pelos docentes orientadores no contexto do PRP. Metodologicamente, o estudo se configurou a partir da abordagem qualitativa, recorrendo à análise documental como estratégia de aproximação com a realidade. Os resultados apontam que a relevância da função de docente orientador, chamando atenção para sua natureza complexa. A sobrecarga de exigências e de demandas de trabalho se constitui como um fator que diminui a possibilidade de inclusão e permanência dos professores das licenciaturas no programa

METODOLOGIA

Neste estudo, orientado pela abordagem qualitativa (Ghedin e Franco, 2015), elegemos a análise documental como estratégia privilegiada de aproximação com a realidade. Foram observados os seguintes documentos: Portaria Capes nº 38 (Capes, 2018) e Portaria Capes nº 82 (Capes, 2022). A análise dos documentos foi realizada a partir dos estudos de Pimenta e Lima (2017) e Costa (2018), entre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PRP é uma ação da política nacional de formação de professores (Capes, 2018) que prevê a imersão de licenciandos nas escolas de educação básica, com os objetivos de:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes dos cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e que conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o protagonismo das redes de ensino na formação de professores; e
- IV. Promover a adequação dos currículos e das propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A aproximação entre profissão e formação tem permitido a construção de novas bases para a formação de professores e para o trabalho docente, pautadas na problematização da realidade (Pimenta; Lima, 2017). Para que este movimento ocorra no PRP, é fundamental a presença do docente orientador, cuja participação se dá desde a elaboração do projeto institucional até sua avaliação final.



Se constituem como requisitos para a atuação como docente orientador: titulação mínima de mestre; formação na área do subprojeto; pertencimento ao quadro de docentes da IES e ministrar disciplina em curso de licenciatura; experiência mínima de três anos de docência em licenciatura; não acumular cargos de gestão superior. E, ainda, experiência comprovada em pelo menos três dos seguintes critérios: coordenação de programas de formação de professores (federal, estadual ou municipal); coordenação de curso de licenciatura; docência na disciplina de estágio; orientação de trabalho de conclusão de curso; docência em formação continuada lato sensu para professores da educação básica; docência em mestrado profissional para professores; docência na educação básica (Capes, 2022).

Essas exigências são um desafio para os colegiados, pois a legislação educação brasileira permite que a docência na educação superior seja exercida por licenciados ou bacharéis, dificultando a identificação de professores com perfil adequado à função. Por outro lado, as exigências podem contribuir para a qualidade dos processos formativos desenvolvidos no programa, uma vez que demandam o conhecimento da realidade das escolas e da docência na educação básica, fundamentais à reflexão sobre as práticas (Freire, 2003).

A atuação do Docente Orientador se encontra expressa no Art. 4º da Portaria nº 82 (Capes, 2022):

- I - planejar, coordenar e acompanhar a execução das atividades acadêmicas e pedagógicas do núcleo [...];
- II - acompanhar, orientar e avaliar os residentes [...];
- III - reunir-se periodicamente com os preceptores, residentes e outros atores envolvidos nas atividades [...];
- IV - incentivar a participação em pesquisas, projetos de extensão e outras atividades [...];
- V - divulgar os documentos oficiais e demais informações relevantes sobre o PRP [...];
- VI - orientar a elaboração de relatórios, relatos de experiência ou outros registros de atividades dos residentes, além de responsabilizar-se pelo recolhimento desses documentos [...].
- VII - participar de seleção das escolas de educação básica, dos preceptores e dos residentes;
- VIII - orientar o residente na elaboração de seus planos de aula e na execução da prática pedagógica [...];
- IX - orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos [...];
- X - participar de reuniões, seminários e atividades relacionadas ao PRP, [...];
- XI - fornecer ao setor responsável pelos registros acadêmicos da IES informações referentes às atividades desenvolvidas pelos residentes [...];
- XII - manter o coordenador institucional atualizado sobre eventual evasão no núcleo;
- XIII - auxiliar o coordenador institucional no cadastro dos bolsistas e no gerenciamento do pagamento das bolsas [...];
- XIV - auxiliar o coordenador institucional na elaboração dos documentos solicitados pela CAPES e em outras atividades que se fizerem necessárias;
- XV - elaborar relatório com as atividades executadas no núcleo [...]; e
- XVI - manter-se atualizado em relação às normas e às orientações da CAPES quanto ao PRP [...].

Verificamos, que as inúmeras atribuições assumidas pelo Docente Orientador o colocam diante de demandas burocráticas e pedagógicas. Esse volume de ações, quando somada às inúmeras atividades assumidas na universidade acaba por precarizar o trabalho dos professores. Para dar conta do acúmulo de atribuições, os docentes orientadores realizam o exercício da partilha de responsabilidades com os preceptores e com os próprios residentes, numa perspectiva colaborativa e de mútuas responsabilidades.

Os diálogos oportunizam o crescimento conjunto, a partilha de informações, o confronto de pontos de vista diferentes, a socialização de experiências, mas simboliza, sobretudo a importância da coletividade. É importante reconhecer a docência como um trabalho de natureza coletiva que implica a abertura para o outro e para pontos de vista divergentes (Costa, 2018).



CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no estudo apontam para a complexidade da função de docente orientador, percebida através das exigências relativas ao perfil demandado para ingresso no programa, como a ampla experiência comprovada na formação de professores, além das inúmeras ações previstas para estes profissionais que envolvem as dimensões administrativa e pedagógica. Consideramos, ao final do estudo, que a sobrecarga de exigências e de demandas de trabalho se constitui como um fator que diminui a possibilidade de inclusão e permanência dos professores das licenciaturas no programa.

AGRADECIMENTOS

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic – Unilab

Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap

Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada PVN1772 - ENTRE O ENSINAR E O APRENDER A PROFISSÃO PROFESSOR: O OLHAR DOS DOCENTES ORIENTADORES SOBRE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UNILAB e executada entre 01/09/2022 e 31/08/2023, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

REFERÊNCIAS

CAPES. Portaria nº 38. Institui o Programa Residência Pedagógica. Brasília: CAPES, 2018.

CAPES. Portaria nº 82. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica - PRP. Brasília: CAPES, 2022.

COSTA, E.A.S. Diálogos pedagógicos entre escola e universidade a partir da formação de professores: o caminho e o caminhar da Unilab. Relatório (Pós-Doutorado em Educação). São Paulo: USP, 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

GHEDIN, E.; FRANCO, M.A.S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2015.

PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. Estágio e Docência. 8.Ed. São Paulo: Cortez, 2017.